

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

CÂMPUS SÃO JOSÉ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

ALDEMIR ARAÚJO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA
DESENVOLVER A COMPREENSÃO LEITORA E LITERÁRIA DE ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BANABUIÚ-CE**

FLORIANÓPOLIS, SC

2025

Aldemir Araújo de Oliveira

Práticas metodológicas no ensino de Língua Inglesa para desenvolver a compreensão leitora e literária de estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Banabuiú-CE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Pós-Graduação *Lato Sensu* em Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Câmpus São José – SC, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica.

Área de Concentração: Linguística, Letras e Artes

Orientador(a): Prof.^a Dra. Maria Teresa Collares

Florianópolis, SC

2025


Ficha catalográfica

Aldemir Araújo de Oliveira

Práticas metodológicas no ensino de Língua Inglesa para desenvolver a compreensão leitora e literária de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Banabuiú-CE


Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Portfólio foi julgado adequado para obtenção de título de Especialista em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Florianópolis, 27 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **MARIA TERESA COLLARES**
Data: 30/11/2025 21:22:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.^a Dra. Maria Teresa Collares (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **SAIONARA GREGGIO**
Data: 02/12/2025 10:03:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Saionara Greggio (Membro Examinador Interno)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Documento assinado digitalmente
 **LUANA GARBIN**
Data: 03/12/2025 10:57:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Luana Garbin (Membro Examinador Externo)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa o encerramento de uma etapa importante da minha formação acadêmica e pessoal. Por isso, é com gratidão que registro aqui meus sinceros agradecimentos.

Agradeço primeiramente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), pela excelência no ensino, pela infraestrutura oferecida e pelo ambiente acolhedor que proporcionou meu crescimento intelectual e humano.

À Prof.^a Dra. Maria Teresa Collares, minha orientadora, pelas orientações dedicadas, paciência, incentivo e valiosas contribuições durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço sinceramente aos membros da banca avaliadora pela disponibilidade, atenção e pelas valiosas contribuições oferecidas durante a apresentação deste trabalho. Suas observações e sugestões foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho e para meu crescimento acadêmico. Reconheço e valorizo o compromisso de cada um com a qualidade do ensino e com a formação dos estudantes.

Registro meus agradecimentos à direção e à coordenação da EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides, pela receptividade e pelo suporte oferecido, fundamentais para a realização da sequência didática e para a concretização desta experiência; também ao professor regente de Língua Inglesa da instituição, Sebastião Neles, pela colaboração, disponibilidade e apoio durante o desenvolvimento das atividades, que contribuíram de maneira significativa para o êxito deste trabalho; e, aos alunos que participaram ativamente das propostas, cuja dedicação e envolvimento enriqueceram o processo e possibilitaram resultados relevantes para a prática pedagógica aqui apresentada.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, meu muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa investiga práticas metodológicas para desenvolver a compreensão leitora e literária de estudantes do Ensino Médio em uma escola pública de Banabuiú-CE. O objetivo geral foi investigar os resultados de práticas de leitura literária em Língua Inglesa, visando à melhoria do desempenho em compreensão leitora e literária por meio do letramento literário. Os objetivos específicos envolveram elaborar, implementar e avaliar a aprendizagem por meio de atividades focadas em estratégias de leitura literária. Amparando-se nos pressupostos teórico-metodológicos de Silva (2025), Silva e Menezes (2005), Moita Lopes (1996), Cosson (2007; 2014), dentre outros, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativo-quantitativa, realizada em uma escola pública de Banabuiú-CE, envolvendo alunos do 2º ano do Ensino Médio. A intervenção consistiu na implementação de atividades baseadas e adaptadas, dentre outras estratégias, à abordagem da literatura em sala de aula proposta por Cosson (2007; 2014), utilizando o poema “*I, too*”, de Hughes (1995). A coleta de dados foi realizada por meio de diagnóstico inicial, avaliação da aprendizagem e questionário de sondagem (via formulário eletrônico) e diário de campo. A comparação dos dados revelou uma melhora considerável no desempenho leitor e literário após a intervenção: os acertos plenos (cinco acertos) aumentaram de 8,7% para 15,8%, e os acertos nulos foram erradicados (de 8,7% para 0%). A proposta didática com o poema “*I, too*”, que aborda o racismo, obteve recepção positiva e gerou engajamento dos alunos. A atividade de intervenção com foco no letramento literário contribuiu significativamente para a melhoria da compreensão leitora e literária dos participantes. O estudo reforça o papel do professor como agente pesquisador e de transformação social.

Palavras-Chave: Letramento Literário; Pesquisa-Ação; Ensino de Língua Inglesa

ABSTRACT

This research investigates methodological practices for developing reading and literary comprehension among high school students at a public school in Banabuiú, Ceará. The overall objective was to investigate the results of literary reading practices in English, aiming to improve performance in reading and literary comprehension through literary literacy. The specific objectives involved designing, implementing, and evaluating learning through activities focused on literary reading strategies. Based on the theoretical and methodological assumptions of Silva (2025), Silva and Menezes (2005), Moita Lopes (1996), Cosson (2007; 2014), among others, a qualitative-quantitative study was developed and conducted in a public school in Banabuiú-CE, involving 10th-grade students. The intervention consisted of implementing activities based on and adapted to, among other strategies, the approach to literature in the classroom proposed by Cosson (2007; 2014), using the poem “I, too” by Hughes (1995). Data collection was carried out through an initial diagnosis, learning assessment, survey questionnaire (via electronic form), and field diary. The comparison of the data revealed a considerable improvement in reading and literary performance after the intervention: full correct answers (five correct answers) increased from 8.7% to 15.8%, and zero correct answers were eradicated (from 8.7% to 0%). The teaching proposal using the poem “I, too,” which addresses racism, was well received and generated student engagement. The intervention activity focused on literary literacy contributed significantly to improving participants' reading and literary comprehension. The study reinforces the role of teachers as researchers and agents of social transformation.

Keywords: Literary Literacy; Action-Research; English Language Teaching

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Desempenho geral no pré-teste.....	45
Tabela 02 – Desempenho geral no pós-teste	47
Tabela 03 – Comparação do desempenho dos alunos no levantamento inicial e na avaliação da aprendizagem.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Cronograma de atividades da pesquisa 2025.....	31
Quadro 02 – Plano de Aula.....	35
Quadro 03 – Cronograma de implementação do plano de aula.....	37
Quadro 04 – Análise por questões do pré-teste	45
Quadro 05 – Análise por questões do pós-teste.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?	12
1.1 IDENTIDADE E INTERSECCIONALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR	13
1.2 A LÍNGUA PADRÃO E O FALANTE NATIVO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS	14
1.3 LÍNGUA E CULTURA: UM ESTUDO CRÍTICO	16
1.4 A PESQUISA-AÇÃO E O “EU PROFESSOR-PESQUISADOR”	16
2 DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS SOBRE A PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?	18
2.1 CONTEXTO DE PESQUISA	22
2.1.1 A cidade de Banabuiú	22
2.1.2 A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Jacob Nobre de Oliveira Benevides	23
2.1.2.1 <i>Público discente</i>	23
2.1.2.2 <i>O Professor Regente de Língua Inglesa do Liceu de Banabuiú</i>	24
2.1.2.3 <i>Proposta teórica para o ensino-aprendizagem de língua adicional adotada pela escola ou estabelecida pelo PPP da escola</i>	24
2.2 O PROJETO DE PESQUISA	25
2.2.1 Problema de pesquisa	25
2.2.2 Justificativa	26
2.2.3 Objetivos	27
2.2.3.1 <i>Objetivo geral</i>	28
2.2.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	28
2.2.4 Método de Pesquisa	28
2.2.4.1 <i>Definição e caracterização da pesquisa</i>	28
2.2.4.2 <i>Participantes da pesquisa</i>	29

2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados	30
2.2.4.4 Cronograma da pesquisa	31
2.3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	31
2.3.1 Atividade de aprendizagem	32
2.3.2 Plano de aula	35
3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	38
3.1 RELATO DESCRITIVO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AULA.....	40
3.1.2 Primeira aula: 06/10/2025 – 1 hora/aula	40
3.1.3 Segunda aula: 13/10/2025 – 1 hora/aula	41
3.2 INSTRUMENTOS	41
3.2.1 Pré-teste inicial e pós-teste final	42
3.2.2 Questionário de sondagem da proposta de aula	42
3.2.3 Diário de campo	43
4 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS DA PESQUISA	44
4.1 DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NO PRÉ E PÓS-TESTE	44
4.1.1 Análise do pré-teste	44
4.1.2 Análise do pós-teste final.....	45
4.1.3 Análise do questionário de sondagem da proposta da aplicação das atividades	49
5 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DA PROPOSTA DE AULA	56
APÊNDICE B – QUESTÕES DO PÓS-TESTE	57

1 INTRODUÇÃO: QUEM SOU EU PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL?

A partir das vivências da aplicação da pesquisa na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Jacob Nobre de Oliveira Benevides situada em Banabuiú, no Estado do Ceará e, a partir das discussões teóricas desenvolvidas ao longo do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina no Câmpus São José, em Santa Catarina, também é possível construir uma reflexão sobre identidades, em especial, a respeito das identidades discentes no espaço escolar. Essa reflexão surge a partir dos debates sobre interseccionalidade e a experiência de viver nas fronteiras. Além disso, pode-se pensar o fazer pedagógico a partir do debate sobre a dissociação entre estudo de línguas e culturas, onde da importância de um ensino crítico de línguas adicionais. Essa abordagem também envolve a atuação do professor-pesquisador no ensino de língua adicional.

Antes de iniciar esta apresentação, peço licença para redigir em primeira pessoa, uma vez que esta seção do trabalho trata diretamente da minha trajetória acadêmica e pessoal. Sou licenciado em Letras, habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), no Câmpus da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) em Quixadá-CE. Minha formação foi marcada pelo interesse em compreender a Língua Inglesa em suas dimensões linguísticas, culturais e literárias, buscando construir uma base sólida para futuras possibilidades de atuação na área da educação e da pesquisa.

Ainda não atuo como professor e não possuo experiência prévia em sala de aula. Contudo, durante a licenciatura tive contato com metodologias de ensino, reflexões sobre práticas pedagógicas e discussões acerca do papel da língua inglesa na formação crítica dos estudantes. Reconheço-me, portanto, como um profissional em formação, que pretende contribuir futuramente para o campo educacional, seja como docente ou em atividades correlatas à área da linguagem.

Minha trajetória foi influenciada por professores que despertaram em mim o interesse pela literatura e pela língua como instrumentos de transformação social. Acredito que o ensino de línguas ultrapassa a mera transmissão de conteúdos gramaticais, constituindo-se como prática que possibilita o diálogo intercultural e a formação de sujeitos críticos. Essa perspectiva

fundamenta minhas crenças pedagógicas e orienta minha visão de futuro, reforçando a importância de continuar aprendendo e me preparando para o exercício da docência.

Atualmente, resido em Banabuiú-CE e mantenho vínculo afetivo com a escola em que realizei minha formação básica, a mesma instituição em que foi desenvolvida a sequência didática deste trabalho. Essa relação fortalece meu compromisso com a comunidade local, na medida em que reconheço a relevância de devolver, por meio da prática pedagógica, o conhecimento adquirido ao longo da minha formação acadêmica. Assim, minha identidade como professor se constrói no entrelaçamento entre formação universitária, influências recebidas e crenças pessoais, sempre orientada pela possibilidade de contribuir com a educação e com o desenvolvimento humano.

Diante disso, ao refletir sobre identidades no espaço escolar, considero pertinente recorrer às contribuições de Stuart Hall (1996 *apud* Machado *et al.*, 2024), que compreende a identidade como um processo em constante construção, marcado por deslocamentos, negociações e pela multiplicidade de pertencimentos. A partir dessa perspectiva, torna-se possível pensar as identidades discentes não como algo fixo ou essencializado, mas como práticas discursivas que se formam e se transformam nas interações sociais e culturais vividas no cotidiano escolar.

1.1 IDENTIDADE E INTERSECCIONALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

A identidade não é algo precisamente fixo, ela molda-se ao longo do tempo, algo que não parte do biológico, mas que é construída pelas vivências e experiências individuais e coletivas adquiridas com o mundo e com os outros. Nesse sentido, Hall (1996 *apud* Machado *et al.*, 2024, p. 304) explica que as mudanças institucionais e estruturais estão ameaçando pilares culturais já consagrados, tais como classe, gênero, raça e nacionalidade, que há tempos forneciam uma base social sólida, que de certa forma, estão transformando as sociedades modernas e o próprio processo de formação da identidade, tornando-o mais aberto, variável e problemático.

Essa identidade é classificada por Hall como “sujeito pós-moderno”. Nesse sentido, a ideia dessa concepção de identidade é que os indivíduos são compreendidos como sujeitos complexos “Cujas identidades não são fixas ou estáveis, mas fragmentadas, constituídas por identidades

múltiplas e muitas vezes contraditórias e em constante fluxo” (Hall, 1996, p. 598 *apud* Machado *et al.*, 2024, p. 304).

Assim, nessa perspectiva, Machado *et al.* (2024, p. 304-305) chamam a atenção para o papel central que a agência dos sujeitos desempenha na construção e reconstrução da identidade por intermédio das experiências de vida e das práticas discursivas desses atores sociais. De maneira que, as condições sociais ou as identidades sociais influenciam nas construções identitárias, ao ponto que, ao mesmo tempo, tem-se o poder de agir sobre as identidades construídas.

Nesse ponto, a realidade escolar vivenciada a partir da aplicação da pesquisa-ação na EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides revela um público discente marcado por múltiplas interseccionalidades: classe social, território, acesso à educação, entre outros. A maioria dos alunos provém da zona rural, enfrentando desafios diários para chegar à escola, o que impacta diretamente sua assiduidade e desempenho. Esses estudantes vivem nas fronteiras – não apenas geográficas, mas simbólicas – entre o acesso e a exclusão, entre o desejo de aprender e as barreiras estruturais que dificultam esse processo.

Enquanto professor-pesquisador, minha identidade também é atravessada por fronteiras: sou educador, pesquisador, cidadão, e atuo em um espaço onde a educação precisa dialogar com as realidades locais. Nesse sentido, de acordo com Machado *et al.* (2024, p. 313), a identidade docente é uma construção de história, na medida que:

A identidade do professor também é múltipla, fluida e mutável, com posta e recomposta constantemente nas nossas experiências presentes - na convivência diária com as crianças, famílias, gestores e outros sujeitos, tanto dentro quanto fora do contexto da escola -, nas nossas experiências passadas - tais como nossa formação acadêmica e nossas experiências familiares, escolares e profissionais -, e nas nossas experiências futuras.

Portanto, reconhecer essas interseccionalidades permite compreender que o ensino de Língua Inglesa não pode ser neutro ou descontextualizado. Ele precisa ser sensível às trajetórias dos alunos, às suas vivências e às suas formas de resistência.

1.2 A LÍNGUA PADRÃO E O FALANTE NATIVO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS

As práticas pedagógicas docentes têm uma relação direta com as identidades docentes. Isso quer dizer que as experiências, vivências, valores e crenças impactam nas escolhas em sala

de aula. Quando pensar-se no ensino de línguas adicionais, como é o caso da Língua Inglesa é preciso, acima de tudo, refletir sobre as concepções de língua(gens). De maneira que, há diversos entendimentos sociais sobre o que é uma língua, a quem ela pertence.

Comumente, a Língua Inglesa é classificada como uma língua franca ou uma língua internacional. Isso se dar pelo fato de a Língua Inglesa ser uma língua utilizada por pessoas de diferentes origens e com diferentes propósitos, entre eles o comércio, especialmente em um mundo em processo de globalização. Entretanto, muito embora exista uma multiplicidade de usos linguísticos, ainda é comum deparar-se com discursos, principalmente no campo de ensino e aprendizagem de línguas, sobre “aprender a falar como um nativo”, ter uma “pronúncia perfeita”, aprender os “hábitos culturais” (em geral estereótipos) associados a uma língua (e, em geral, a um país).

Sobre tais discursos e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem de línguas, Machado *et al.*, (2024), advertem que:

Como professores, precisamos refletir sobre tais discursos e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Muitas dessas falas partem dos próprios alunos - nesse sentido, as crenças de professores e alunos podem ter um impacto (positivo ou negativo, dependendo da natureza da crença) nas escolhas feitas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Se o aluno acredita que precisa falar “igual a um nativo” (elegendo, assim, uma ideia fixa do que seria um nativo), é possível que isso gere frustração, já que a ideia de um modelo ideal não é só irreal como também acaba por reproduzir estereótipos e relações de poder desiguais, em que alguns conhecimentos, saberes ou práticas linguísticas são vistos como melhores que outros. (Machado *et al.*, 2014, p. 326)

Assim sendo, o debate sobre língua padrão e falante nativo corrobora para o repensar da prática pedagógica. Que, como dito preliminarmente, o ensino de Língua Inglesa esteve atrelado à ideia de que o modelo ideal seria o do falante nativo, com pronúncia perfeita e domínio gramatical absoluto. No entanto, essa concepção ignora a diversidade linguística e cultural dos próprios falantes de inglês ao redor do mundo.

Portanto, no contexto de Banabuiú, onde os alunos têm pouco ou nenhum contato com falantes nativos, é fundamental valorizar a Língua Inglesa como língua franca, como ferramenta de comunicação global, e não como símbolo de prestígio ou elitismo. Isso implica acolher os erros, valorizar os esforços e construir um ambiente de aprendizagem onde o aluno se sinta pertencente, mesmo que sua pronúncia ou estrutura gramatical não se alinhe ao padrão idealizado.

1.3 LÍNGUA E CULTURA: UM ESTUDO CRÍTICO

A dissociação entre os estudos de línguas e culturas é uma armadilha que empobrece o ensino. A língua é expressão cultural, histórica e política. Ao abordar sobre o tema da cultura, pode-se pensar que o termo refere-se aos costumes, as tradições, aos hábitos, etc. Mas isso é apenas a ponta do *iceberg*, ou melhor, a figura do *iceberg* é comumente utilizada para explicar o conceito de cultura que, de forma geral, vê-se apenas a parte de cima da massa de gelo sobre a água, entretanto o *iceberg* é composto – em sua maior parte – por uma porção que está submersa.

Dessa maneira, a partir dessa alegoria do *iceberg*, Machado *et al.*, (2024, p. 342) demonstram que:

De forma similar, podemos dizer que cultura não é apenas aquilo que é óbvio e que é visível - se ela diz respeito ao que somos e a como agimos no mundo, não é possível definir cultura a partir de uma lista de costumes e curiosidades. Assim, nessa perspectiva, as culturas são constantemente construídas e negociadas a partir das relações sociais, não podendo ser prescritas ou ensinadas.

Na EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides de Banabuiú, percebeu-se que, durante a aplicação da sequência básica da pesquisa-ação, os alunos se engajaram mais quando o ensino de Língua Inglesa dialogou com suas realidades culturais. A própria proposta do professor regente de utilizar músicas nas aulas é um exemplo potente de como a cultura pode ser ponte para o aprendizado linguístico.

Isso corrobora para um ensino crítico de línguas adicionais, que precisa ir além do livro didático. De maneira que, deve-se provocar com isso, nos alunos, as reflexões sobre as identidades, críticas à hegemonia dos poderes dominantes estabelecidos, além de estabelecer um pensamento decolonial e sobre tolerância às diversidades. Ao trabalhar com músicas, filmes, textos em situações reais de uso da língua, como por exemplo na atividade proposta pela sequência didática da pesquisa-ação, criam-se oportunidades para que os alunos possam compreender que aprender a Língua Inglesa é também compreender o mundo e posicionar-se nele.

1.4 A PESQUISA-AÇÃO E O “EU PROFESSOR-PESQUISADOR”

Assumir a identidade de professor-pesquisador é sobretudo reconhecer que o ensino é um campo de investigação constante. A pesquisa realizada na escola permitiu observar, registrar e refletir sobre as práticas docentes, os desafios e suas possibilidades. Essa postura investigativa transforma o cotidiano escolar em objeto de estudo e de intervenção, que possibilita a promoção de melhorias reais no processo de ensino-aprendizagem e línguas adicionais.

Ser professor-pesquisador é estar em constante diálogo com a teoria e a prática, é também buscar compreender os fenômenos educacionais para intervir de forma consciente e crítica. No contexto de Banabuiú, essa abordagem é ainda mais relevante, pois permite que o professor se torne agente de transformação social, na medida que promove a reflexão nos alunos sobre a importância do ensino e aprendizagem de língua adicional. Além de estigar neles um olhar crítico sobre as identidades culturais, questionando os estereótipos, reconhecendo a diversidade e estabelecendo diálogo constante a partir de relações simétricas e não-hierárquicas, em que determinadas culturas são vistas como superiores ou inferiores a outras. Corroborando assim com a professora e pesquisadora Clarissa Menezes Jordão (2006), na medida que ela afirma que:

A sala de aula de língua estrangeira torna-se, assim, um espaço de oportunidades de construção/aquisição de mecanismos de entendimento da realidade, já que ensinar uma língua estrangeira é ensinar procedimentos interpretativos de construção de sentidos, de percepções de mundo diferenciadas, independente do grau de proficiência atingido (Jordão, 2006, p. 31 *apud* Machado *et al.*, 2023, p. 349).

Portanto, a experiência com a pesquisa-ação aplicada no contexto de ensino da EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides, além de permitir investigar a própria prática e intervir nela, permitiu compreender melhor as crenças, concepções e conhecimentos que orientam o fazer pedagógico, à medida que fez-se entender sobre as percepções de crenças e concepções de ensino de Língua Inglesa que estavam baseadas antes em modelos tradicionais, centrados no professor e no livro didático. Nesse sentido, a pesquisa levantou o questionamento sobre essas concepções e a busca de alternativas mais dialógicas, inclusivas e significativas.

Além disso, a pesquisa também revelou limitações: falta de tempo, infraestrutura precária, resistência de alguns alunos. Mas trouxe inspirações: o engajamento dos estudantes, a criatividade nas atividades, o potencial transformador da educação. Essas inspirações são catalizadoras que motivam a continuar pesquisar e inovar no fazer pedagógico.

Em síntese, a vivência na EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides, em Banabuiú e as reflexões teóricas do curso permitiram construir uma identidade docente mais crítica, sensível e comprometida com a realidade dos alunos. O ensino de língua adicional, nesse

contexto, é mais do que ensinar uma língua: é abrir caminhos, ampliar horizontes e construir pontes entre mundos.

2 DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS SOBRE A PESQUISA-AÇÃO: COMO INVESTIGAR A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

De acordo com Dellagnelo e Silva (2024), existem dois paradigmas de formação de professores de línguas adicionais: o paradigma transmissão de conhecimentos e o paradigma construção de conhecimentos. No primeiro paradigma, mais tradicional, o foco da aquisição da prática do professor aprendiz é pautada na observação de saberes e do fazer pedagógico de um mestre mais experiente reconhecido em sua prática, e pelo conhecimento científico simplista transmitido ao aprendiz ao longo de sua formação, que o torna um reproduzidor de conhecimento produzidos por outros.

No segundo paradigma, enfatiza-se a construção colaborativa do conhecimento. Nesse contexto de aprendizagem, o professor aprendiz e o professor mestre trabalham em diálogos de cooperação, reconhecendo que os saberes produzidos na escola por seus agentes e o conhecimento científico são fundamentais e devem ser considerados desde o início da formação. Dessa forma, os professores precisam estar em constante processo de aprendizagem.

Considerando a proposta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, do IFSC o paradigma de formação mais pertinente é o paradigma de construção de conhecimento, visto que o entendimento de aprendizagem baseia-se no conhecimento científico pautado na prática científica, nos processos de construção colaborativa, além de períodos contínuos de reflexão e ação.

Diante do exposto, infere-se que o curso propõe que o professor de línguas adicionais aprenda mais sobre a sua prática e se torne um profissional mais qualificado a partir de uma reflexão crítica. Nesse contexto, o aprender e o ensinar não são considerados como pré-determinados, há o reconhecimento de que os saberes produzidos ao longo da formação do aprendiz são fundamentais e não devem ser desprezados. Ademais, o curso propõe buscar, por meio da pesquisa-ação, os fundamentos bases para engajar em um processo de autoformação continuada.

Dellagnelo e Silva (2024) ressaltam que a pesquisa-ação é conduzida a partir das técnicas propostas Moita Lopes (1996), que enfatiza a importância do engajamento ativo dos participantes no processo investigativo, promovendo uma relação dialógica entre teoria e prática. A pesquisa-ação pode ser compreendida como uma técnica de auto monitoração das práticas pedagógicas em sala de aula, permitindo que o professor reflita criticamente sobre sua atuação e o contexto educacional em que está inserido. Conforme salienta Elliot (1976, *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 49-50), “[...] um processo por meio do qual o professor se torna consciente de sua situação e de seu próprio papel como agente nela.”

Os instrumentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa-ação são variados e têm como objetivo proporcionar uma compreensão aprofundada do contexto escolar e dos fenômenos que ocorrem em sala de aula. Entre eles, destacam-se as notas de campo elaboradas pelo próprio professor, os diários reflexivos escritos tanto por estudantes quanto pelo docente, as gravações em áudio e vídeo das aulas, entrevistas com alunos e outros professores, bem como atas de reuniões pedagógicas e de conselhos de classe.

Dessa maneira, no curso em questão, os procedimentos indicados para guiar a realização da pesquisa-ação seguem um roteiro adaptado de Moita Lopes (1996). Iniciando com a familiarização e com os princípios e instrumentos da pesquisa-ação; com o monitoramento do processo de ensino-aprendizagem através de diferentes ferramentas de geração de dados; com a negociação da questão a ser investigada; com a negociação dos instrumentos da pesquisa a serem usados para a geração de dados; com a pesquisa-ação na prática, ou seja, na geração dos dados; com a análise e interpretação dos dados; na escrita do relatório de pesquisa e por fim com a apresentação do portfólio em seminário ao final do curso.

Com base na leitura de Dellagnelo e Silva (2024), historicamente, houve uma mudança de paradigma na formação de professores de línguas no Brasil, especialmente a partir da década de 1990, defendendo-se a inclusão da pesquisa na sala de aula e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Essa perspectiva concebe o professor não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas como um intelectual capaz de articular teoria e prática, refletindo criticamente sobre sua prática e seu impacto social. Uma obra como esta tem o objetivo de contribuir com essa perspectiva de formação de professores pesquisadores em contextos da educação básica.

A pesquisa na formação do professor de línguas é apresentada como uma forma de estar em constante aprendizagem sobre sua prática, aprimorando o desenvolvimento pessoal e

profissional. Ela possui uma importância política e social, pois permite produzir conhecimentos advindos de sua prática e socializá-los, contribuindo para a colaboração do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Dentre as técnicas e práticas de pesquisa na sala de aula a pesquisa-ação se destaca para entender o que acontece nesse contexto, pois abre espaço para a autoformação e liberação do professor, permitindo que ele investigue questões que lhe interessam. Nessa abordagem, o professor assume o papel de agente da investigação, sendo reconhecido como conhecedor de sua prática e dotado de potencial e capacidade de reflexão. O paradigma emancipador de pesquisa, ao qual a pesquisa-ação se alinha, promove uma relação de parceria, colocando o professor como agente ativo na tomada de decisões e na interpretação dos dados. A pesquisa em educação realizada por professores sobre a prática docente visa, mais do que buscar verdades absolutas, à reflexão e ao entendimento de relações em um mundo dinâmico.

Assumir o papel de professor pesquisador implica buscar compreender o contexto de atuação com o objetivo de transformá-lo. O percurso do professor pesquisador envolve um processo que inclui:

- a) Diagnosticar as necessidades e potencialidades do contexto onde atua
- b) Planejar uma intervenção baseada nesse diagnóstico
- c) Avaliar a intervenção realizada

A atividade de pesquisa, nessa perspectiva, começa com a escolha de um contexto (como uma escola) para realizar um estudo investigativo aprofundado. O objetivo inicial é diagnosticar as necessidades e potencialidades relacionadas ao ensino da língua nesse contexto. Para isso, são necessários mecanismos de coleta de dados, como a observação e a introspecção, que podem ser triangulados com outras fontes para uma compreensão mais clara e menos subjetiva do que ocorre.

Parte essencial do diagnóstico é a construção do perfil da comunidade, da escola, dos alunos e do professor de línguas. Isso envolve investigar dados socioeconômicos, motivação dos alunos, e características do próprio professor. Além dos perfis, é fundamental realizar um estudo dos documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o plano de curso e os planos de aula. A análise do PPP, em particular, revela os pressupostos que norteiam o ensino e a aprendizagem na escola. A análise dos materiais didáticos utilizados também é crucial para identificar o conceito de língua e de ensino/aprendizagem que o autor

adota. Essa investigação visa entender como o contexto escolar está constituído e o papel de cada ator e como os documentos oficiais e materiais didáticos se relacionam com o ensino e aprendizagem do idioma. O estudo desses elementos, juntamente com a coleta de dados diretos (entrevistas, etc.), subsidia um diagnóstico completo.

Para dar início à essa discussão, é importante salientar que, ao desenvolver as atividades de pesquisa em uma determinada escola o pesquisador deve ter a consciência de que todo o conhecimento que será construído ao longo desse percurso com base nas informações sobre a escola, dos seus atores e da comunidade na qual estes estão inseridos corrobora com as relações colaborativas entre o pesquisador e a comunidade. De maneira que é preciso compreender que cada um desses atores tem uma história de vida diferente e todos contribuem com ações específicas para que a escola funcione.

João Antônio Telles (2005, *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 42), em um ensaio publicado na revista *Linguagem & Ensino*, afirma que as universidades batem às portas das escolas de Educação Básica em dois momentos: para solicitar espaço para o estágio de docência dos alunos dos cursos de licenciatura e para coletar dados para pesquisas.

Essa postura adotada pelo paradigma positivista da tábula rasa que compreende a comunidade escolar apenas como um objeto a ser analisado, desprovido de suas subjetividades e práticas próprias, considera que o papel das escolas é apenas de receber e usar o conhecimento produzido nas universidades, estabelecendo nesses moldes, uma relação de dependência e de poder entre aquele que recebe o conhecimento e aquele que produz o conhecimento vem mudando a partir do educador brasileiro Paulo Freire (1970), que advogou por uma educação problematizadora que liberta e emancipa.

Ao estender essa ideia para a pesquisa educacional, Telles (2005, *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 42-43) propõe o Paradigma Emancipador de Pesquisa. De maneira que, nesse modelo, o autor argumenta que relações de dependência entre o professor e o pesquisador devem ser evitadas: “Essas relações devem funcionar no sentido de produzir contextos nos quais o professor possa adquirir instrumentos [para] desenvolver práticas de reflexão e [...] de ações voltadas para a melhoria de seu trabalho pedagógico em sala de aula” (Telles, 2005, p. 97 *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 43). Ainda para o autor, o paradigma emancipador de pesquisa promove uma relação de parceria, de sorte que coloca o professor como um agente da investigação, que é sabedor de sua prática e “dotado de potencial e capacidade de reflexão.”

Desse modo, nesse capítulo, trago os aspectos detalhados dos procedimentos para o planejamento da minha pesquisa-ação. Para isso, na seção 2.1, contextualizo o local em que a pesquisa se desenvolve; na seção 2.2, apresento os elementos que constituem o projeto da pesquisa; e, na seção 2.3, apresento a atividade de aprendizagem que constitui a proposta de intervenção/pesquisa de ensino de língua adicional e o plano de aula dessa atividade, indicando possibilidades de investigação da minha prática pedagógica e, quem sabe, de trabalhos futuros.

2.1 CONTEXTO DE PESQUISA

Nesta seção, descreve-se os diversos aspectos que caracterizam o contexto onde foi realizada a pesquisa, os atores (professor e estudantes) e os documentos oficiais que regem o ensino de língua adicional na instituição, com o objetivo de detalhar o registro das informações sobre o espaço escolar da EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides.

As descrições a seguir são expostas com base em documentos fornecidos pelos profissionais que exercem suas atividades no local e nos levantamentos de informações realizados pelo discente.

2.1.1 A cidade de Banabuiú

Banabuiú está localizada na região do sertão central cearense, distante 210 km da capital do estado, Fortaleza. Possui, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do ano de 2021, uma população estimada em 18 313 pessoas, sendo o 19º município mais populoso dos sertões cearenses, o 111º do estado e o 1969º do país.

Segundo dados do IBGE, entre os anos de 2010 e 2021 o município possui os indicadores de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,606 – médio, e o 77º maior PIB per capita do estado do Ceará. A rede pública de ensino estadual de Banabuiú, conforme dados do IBGE em 2021, conta com apenas uma escola regular de ensino médio, com cerca de 1650 matrículas que atende tanto a zona rural como a urbana do município.

2.1.2 A Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Jacob Nobre de Oliveira Benevides

Situada na rua Ana Anilda Batista Sá, s/n, na comunidade do Alto Alegre, a instituição está sob a orientação da 12ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) e mantida pela Secretaria da Educação do Governo do Estado do Ceará. A escola oferece os cursos de Ensino Médio 1º ao 3º ano – em tempo integral e 1º ao 3º ano – regular no turno noturno, além de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Provisoriamente, no distrito de Barra do Sitiá, distante 44 km da sede do município, há uma extensão da escola funcionando no horário noturno nas dependências de uma escola de ensino fundamental, cedida pelo município.

O corpo docente da escola é formado por 41 professores, todos lecionando dentro de sua área de formação. A maioria dos profissionais da instituição pertence ao quadro de pessoal efetivo da Secretária de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) e/ou em regime de contratação temporário de serviços, com exceção da vigilância armada, que é terceirizada e realizada por uma empresa de segurança.

A escola recebe alunos egressos do Ensino Fundamental II de todas as escolas da rede de ensino municipal de Banabuiú, bem como, de algumas regiões e distritos fronteiriços de outros municípios. Cerca de 50% dos alunos provêm da zona rural.

2.1.2.1 Público discente

A escola é bastante heterogênea, visto que atende a todas as classes sociais de Banabuiú, uma vez que é a única escola de ensino médio do município. No entanto, considerando os dados educacionais mostrados anteriormente, pode-se analisar que devido à formação sócio-histórica e política do município, bem como, à área onde está localizada, no coração do sertão central do Ceará, corrobora para que o público da instituição seja em sua maioria, pessoas oriundas de comunidades de baixa renda.

Uma parcela significativa dos estudantes da instituição mora na zona rural do município, esses alunos precisam se deslocar diariamente para a sede, enfrentando todo tipo de adversidades: desde carros não adequados ao transporte escolar de estudantes a longas

distâncias em estradas em péssimas condições de trafegabilidade, dentre outras especificidades. Sendo um fator negativo que impacta diretamente na assiduidade e desempenho destes.

2.1.2.2 O Professor Regente de Língua Inglesa do Liceu de Banabuiú

Sebastião Neles Lopes de Paula é o professor regente da área de linguagens, códigos e suas tecnologias na disciplina de língua inglesa. Formado em Licenciatura em Língua Inglesa pela Universidade Federal do Ceará (UFC), possui pós-graduação *lato sensu* em Especialização em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Leciona há seis anos no Liceu de Banabuiú. Sua jornada semanal de trabalho é de quarenta horas em regime de contrato temporário pela SEDUC.

Em uma breve entrevista realizada com o professor, foi possível obter informações acerca de sua rotina e de seu trabalho. Sobre o público ao qual leciona, relatou que tem em suas turmas uma média de 40 alunos e que são de todas as regiões do município de Banabuiú, tanto da sede como dos distritos. Relatou que os alunos dos distritos necessitam de um olhar diferenciado, pois enfrentam longas distâncias e muitas adversidades para chegarem à escola, o que impacta em desempenho relativamente abaixo dos demais.

Sobre a metodologia utilizada no ensino de língua inglesa em suas aulas, relatou que segue as orientações da BNCC e das propostas do PPP do Liceu de Banabuiú e do livro didático. Além disso, desenvolver com os alunos, em dias específicos e planejados a utilização de músicas para aprender inglês. Os alunos escolhem uma música e ele canta na voz e violão a canção junto com os alunos. Ele considera que é uma forma acessível e divertida de se familiarizar com a língua e treinar as quatro principais habilidades do idioma: *listening, reading, writing* e *speaking*, além de trabalhar o emocional.

2.1.2.3 Proposta teórica para o ensino-aprendizagem de língua adicional adotada pela escola ou estabelecida pelo PPP da escola

No documento constam que as propostas pedagógicas são desenvolvidas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), como também, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Dessa forma, a proposta curricular da instituição dispõe de orientações metodológicas em cada disciplina, que culmina com a possibilidade de um trabalho entre elas, devidamente integrado, buscando implementar a interdisciplinaridade e a transversalidade.

2.2 O PROJETO DE PESQUISA

Nesta seção apresenta-se, primeiramente, as reflexões iniciais para o planejamento da pesquisa e, na sequência, o método da pesquisa e seus elementos constitutivos.

2.2.1 Problema de pesquisa

A pesquisa centrada na sala de aula conforme define Allwright (1983 *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 46), é caracterizada como sendo um tipo de pesquisa que tenta investigar o que acontece dentro da sala de aula quando professor e alunos estão juntos. De maneira que a pesquisa sobre a sala de aula não se limita a utilizá-la como mero cenário da investigação, mas a considera como o próprio foco da análise, explorando suas dinâmicas e processos pedagógicos.

Nesse contexto, emerge uma preocupação específica: as dificuldades enfrentadas por estudantes do Ensino Médio na compreensão leitora e literária em Língua Inglesa. Considerando a leitura como prática social, torna-se essencial adotar metodologias que promovam o desenvolvimento crítico e o engajamento dos alunos, especialmente em escolas públicas onde os desafios educacionais são mais evidentes.

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a investigar estratégias metodológicas para o ensino de Língua Inglesa que favoreçam a melhoria da compreensão leitora por meio de textos literários. A ação será desenvolvida com alunos do 2º Ano do Ensino Médio em uma escola pública do Estado do Ceará, localizada no município de Banabuiú-CE, buscando articular teoria e prática a partir da realidade educacional local.

Conforme Dellagnelo e Silva (2024), a pesquisa sobre a sala de aula pode ser feita por meio de observação, por introspecção ou pela combinação das duas. Desta maneira, para essa pesquisa, optou-se pela utilização da combinação das duas técnicas de pesquisa sobre a sala de aula, além disso, esse trabalho adota uma preferência para uma análise quanti-qualitativa de interpretação de dados.

Esta pesquisa, ao utilizar-se necessariamente da observação que envolve registros da sala de aula, vale-se além disso, de anotações de diário de campo, com o intuito de classificar os eventos e manter um registro escrito do que acontece na sala de aula. E que, por sua vez, a partir da introspecção, recorre-se as técnicas nas quais as pessoas refletem sobre as suas experiências por meio de entrevistas, preenchimento de questionários ou, ainda, combinando as duas possibilidades por meio da técnica de entrevista estruturada ou semiestruturada, na qual o entrevistador possui uma série de perguntas e registra as respostas dos entrevistados.

O instrumento de coleta de dados para verificação da percepção dos alunos sobre esse problema tem como base os instrumentos da pesquisa-ação, que conforme Dellagnelo e Silva (2024), é desenvolvida por meio de instrumentos de pesquisa típicos da antropologia social, como por exemplo, a utilização de notas de campo feitas pelo próprio professor a partir do diário de campo.

2.2.2 Justificativa

O desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Inglesa é um desafio recorrente no Ensino Médio, especialmente em escolas públicas, onde os alunos frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à falta de acesso a materiais adequados; baixa carga horária e continuidade irregular; vocabulário limitado; dificuldade com estruturas gramaticais; pouca prática de leitura extensiva (sem hábito de leitura regular, o estudante não desenvolve fluência leitora); baixa motivação e percepção de relevância; diferenças socioculturais; acesso limitado a recursos digitais, entre outras.

No contexto do ensino de línguas estrangeiras, o letramento literário, além de ser uma ferramenta para aprimorar a proficiência linguística, contribui para a formação crítica e social dos estudantes, permitindo que eles se tornem leitores mais engajados e reflexivos, conforme Cosson (2007):

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda a experiência estética é o que temos denominado aqui de letramento literário. (Cosson, 2007, p. 120).

Muitos professores têm o conhecimento e as informações necessárias para conduzir os estudantes pelos caminhos do letramento literário, entretanto, limitam-se ao uso do livro didático, este que é apenas mais um suporte, embora muitas vezes seja considerado o material didático mais importante em sala. Nesse sentido, a utilização do texto literário é incentivada, inclusive, pelos PCNs: “A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens.” (Brasil, 1998, p. 37)

A BNCC também reforça a necessidade de trabalhar a leitura literária de forma dialógica, garantindo que os alunos não apenas compreendam os textos, mas também se envolvam na construção de significados e na reflexão sobre temas sociais e culturais. A leitura, além de permitir o acesso a diferentes realidades, também possibilita o diálogo entre disciplinas no contexto escolar. Ao abordar temas comuns com as outras áreas do conhecimento, estreitam-se relações pedagógicas e ampliam-se os horizontes de aprendizagem, como é destacado no documento normativo:

Desenvolver o ensino da língua estrangeira por meio da leitura e interpretação de textos variados, em atividades que remetam, sempre que possível, a uma perspectiva interdisciplinar e vinculada a contextos reais. Os assuntos e temas trazidos para a sala de aula devem ter relação com o universo de interesses dos alunos do ensino médio, ou com o aprendizado que estiver ocorrendo em outras disciplinas, desde que não se configure uma interdisciplinaridade forçada. (Brasil, 2002, p. 108).

Dessa forma, esta pesquisa-ação, tem como foco elaborar atividades de compreensão leitora com textos literários com o intuito de desenvolver práticas de leitura literária e, desse modo, contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento do desempenho leitor e da competência literária dos alunos participantes desta pesquisa, promovendo não só o letramento literário, mas também o estudo leva em consideração a necessidade dos estudantes se tornarem participantes informados e críticos no campo social e político de suas comunidades. Uma vez que, ao trabalharmos a leitura literária em sala, temos a oportunidade de explorar questões culturais e sociais, além ampliar o conhecimento de mundo.

2.2.3 Objetivos

2.2.3.1 Objetivo geral

Investigar o resultado de práticas de leitura literária em Língua Inglesa por intermédio do letramento literário, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, para melhora no desempenho em compreensão leitora e literária em língua estrangeira dos alunos-participantes.

2.2.3.2 Objetivos específicos

- a) elaborar, implementar e avaliar atividades voltadas ao ensino de estratégias para compreensão leitora e literária em língua estrangeira;
- b) desenvolver a capacidade de realizar leitura crítica de textos interseccionais; e
- c) fomentar a discussão e engajamento ativo em questões sociais e raciais.

2.2.4 Método de Pesquisa

2.2.4.1 Definição e caracterização da pesquisa

A abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza quanti-qualitativo, visto que, conforme Flick (2007 *apud* Paiva 2019, p. 13), a pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e, algumas vezes explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas. De maneira que, tais formas incluem análises de experiências individuais ou coletivas, de interações, de documentos (textos, imagens, filmes ou músicas, etc.).

A natureza quantitativa desta pesquisa se deve também pelo fato de haver, neste estudo, a intenção de explicar os fenômenos por meio de coleta de dados numéricos usando métodos de base matemática, em particular, em observar dados estatísticos, conforme Paiva (2019, p. 15). Em relação a seus objetivos, este trabalho caracteriza-se como uma Pesquisa Aplicada, na

medida que, conforme Silva e Menezes (2005) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.” (Silva; Menezes, 2005, p. 20).

Neste sentido, adota-se para esta pesquisa a compreensão de que a pesquisa-ação é uma técnica de auto monitoração do que está acontecendo na sala de aula. Corroborando ainda, com os pressupostos teóricos e metodológicos de acordo com Elliot (1976 *apud* Dellagnelo e Silva, 2024, p. 50), que a caracteriza como “o processo através do qual uma pessoa torna-se consciente de sua situação e de seu próprio papel como agente nela”.

Conforme Silva e Menezes (2005, p. 22), a pesquisa-ação se destaca por ser desenvolvida em articulação direta com uma intervenção prática ou com a busca por soluções para um problema coletivo, envolvendo de forma colaborativa tanto os pesquisadores quanto os participantes diretamente ligados à realidade investigada.

Assim, a pesquisa-ação pode ser aplicada pelo pesquisador quando se trabalha em conjunto com um grupo que se pretende compreender, de forma sistemática e planejada, a prática do cotidiano desse mesmo grupo, conforme Dellagnelo e Silva (2024).

2.2.4.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada na única escola estadual de Ensino Médio de Banabuiú, no Sertão Central do Ceará, a saber: na EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides que está localizada em um dos bairros de periferia da cidade. A seleção foi feita pelo conhecimento pessoal do ambiente escolar pelo pesquisador e, por ser uma instituição que apoia projetos diversos que possam contribuir na educação de seus alunos e na formação de seus professores.

A pesquisa foi realizada em sala de aula no horário regular da disciplina ao longo de duas aulas, pois a escola só oferece uma aula de inglês por semana. Dessa forma, foi possível manter as reais condições da maioria das escolas no que concerne ao ensino de língua inglesa. As aulas foram ministradas pelo pesquisador sob supervisão do professor titular da disciplina no segundo semestre de 2025 com duração de 50 (cinquenta) minutos cada aula.

Os participantes da pesquisa são 40 alunos regulares de uma turma de 2º ano do Ensino Médio no período matutino da escola pública estadual, com idade entre 16 e 17 anos.

Ressaltamos que a turma escolhida para a aplicação das atividades é constituída de alunos que moram na sede de Banabuiú e alunos advindos de distritos e comunidades rurais pertencentes ao município.

2.2.4.3 Instrumentos e recursos para a coleta e análise dos dados

Segundo Dellagnelo e Silva (2024, p. 50), a pesquisa-ação é desenvolvida através de instrumentos de pesquisa que são típicos da antropologia social. Entre esses instrumentos utilizados, tem-se as notas de campo feitas pelo próprio pesquisador ou um colega observador do que ocorre na sala de aula; diários escritos por estudantes e pesquisador sobre as aulas ou as atividades de aprendizagem desenvolvidas na sala de aula; além de gravação em áudio e vídeo das aulas; entrevistas com outros professores e alunos da turma, dentre outros instrumentos.

Desse modo, para esta pesquisa, como primeira etapa realizou-se um levantamento inicial, por meio de um pré-teste de leitura, elaborado pelo professor-pesquisador a partir de textos retirados do livro didático adotado pela turma de 2º ano B. O teste consistiu em cinco questões de múltipla escolha. Os resultados deste levantamento foram fundamentais, pois, a partir deles, pode-se conhecer o nível de conhecimentos dos participantes envolvidos na pesquisa.

A etapa seguinte foi destinada à elaboração de atividades de intervenção de leitura com textos literários baseadas na proposta de Cosson (2007; 2014). Para a elaboração dessas atividades considera-se os níveis de leitura dos participantes. Para esta pesquisa, trabalhou-se com os gêneros literário poema, dentro do domínio discursivo da literatura em Língua Inglesa.

Em seguida, foi feita a aplicação das atividades preparadas para a turma em questão. As atividades de leitura foram estruturadas no modelo de pré-leitura, leitura e pós-leitura, além da utilização do ensino de estratégias e técnicas de leitura que auxiliam o leitor. No final da pesquisa na sala de aula, realizou-se um novo levantamento de dados, por meio de teste de leitura para averiguar o desempenho leitor dos alunos-participantes. Também foi aplicado um questionário de sondagem desenvolvido para compreender a percepção dos alunos acerca da proposta da sequência didática e das atividades de leitura realizadas em sala de aula.

Por fim, para esta pesquisa, decidiu-se utilizar do diário de campo, pois, dessa forma, não se deixa de fazer anotações importantes durante a coleta de dados na sala de aula. Com esse

instrumento, registra-se informações relevantes como datas, roteiro das aulas, comentários e reações dos participantes da pesquisa.

Dessa forma, o diário de campo, possibilita, desde o início da coleta, com a aplicação do pré-teste, e pela aplicação das atividades de leitura literária e finalizando com a aplicação do pós-teste na turma 2º ano, anotar acontecimentos e experiências pessoais do pesquisador. Além de reflexões, questionamentos, hipóteses e comentários durante a fase da coleta de dados.

2.2.4.4 Cronograma da pesquisa

No quadro abaixo apresenta-se o cronograma proposto para o desenvolvimento da pesquisa, contendo a descrição das etapas e período de realização de todo o processo de pesquisa-ação.

Quadro 01 - Cronograma de atividades da pesquisa 2025

Mês	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Etapa 1	X								
Etapa 2	X	X	X						
Etapa 3			X	X					
Etapa 4						X			
Etapa 5				X	X				
Etapa 6							X		
Etapa 7							X		
Etapa 8							X	X	
Etapa 9							X	X	
Etapa 10								X	
Etapa 11								X	
Etapa 12									X

Legendas: Etapa 1 - Definição do contexto da aplicação da pesquisa. Etapa 2 - Elaboração do Projeto de Pesquisa. Etapa 3 - Aplicação do instrumento de coleta de dados inicial aos participantes da pesquisa. Etapa 4 - Elaboração da atividade de intervenção para implantação. Etapa 5 - Elaboração do plano de aula da Sequência Didática. Etapa 6 - Implementação da atividade de intervenção. Etapa 7 - Aplicação do instrumento de coleta de dados final aos participantes da pesquisa. Etapa 8 - Relato, descrição e análise dos dados da pesquisa. Etapa 9 - Fechamento da escrita do Portfólio. Etapa 10 - Seminário da apresentação da pesquisa aos integrantes da banca. Etapa 11- Qualificação do texto para publicação no repositório institucional. Etapa 12 - Entrega da versão final do Portfólio à Biblioteca Institucional.

Fonte: Docentes Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, 2025.

2.3 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a proposta de intervenção no contexto escolhido para a pesquisa: a atividade de aprendizagem e o plano de aula para a implementação dessa atividade.

2.3.1 Atividade de aprendizagem

Textos bem escritos desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem. Eles funcionam como referências para que o aluno desenvolva suas habilidades de escrita, oferecendo padrões claros de estrutura, coerência e estilo. Além disso, servem como ponto de partida para a introdução de novos temas, despertando o interesse e estimulando a reflexão crítica sobre diferentes assuntos.

Além de enriquecer o repertório de ideias, esses textos contribuem diretamente para a aquisição de conhecimento linguístico. Por meio deles, é possível ampliar o vocabulário, compreender melhor o uso das regras gramaticais e familiarizar-se com expressões idiomáticas que dão mais naturalidade à comunicação. Assim, o contato com bons modelos escritos favorece uma aprendizagem mais completa e significativa da língua. Por esses e outros motivos, a leitura é uma prática muito valorizada por alunos, professores e está evidenciada em documentos oficiais brasileiros.

Dessa maneira, o texto literário possibilita ao seu leitor a experiência de viver sentimentos e expressá-los por meio da ficção. O contato com a leitura literária configura-se como uma experiência significativa, capaz de suscitar reflexões sobre a vida, mesmo em sua dimensão mais cotidiana. Tal fenômeno ocorre, por exemplo, quando o leitor estabelece uma identificação com determinados personagens e é emocionalmente tocado pela narrativa. A verossimilhança presente na obra literária intensifica esse vínculo, aumentando as chances de o leitor reconhecer-se nas situações apresentadas, o que evidencia o potencial da literatura para promover o envolvimento subjetivo. Sobre essa experiência literária Cosson (2007) afirma que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas

que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. (Cosson, 2007, p.17).

Esse processo de reconhecimento no texto literário pode manifestar-se por meio de diferentes práticas de leitura que se estendem a diversos contextos, como o ambiente escolar, o convívio familiar, a formação acadêmica, entre outros. A literatura, portanto, não apenas oferece um espaço para reflexão individual, mas também favorece a formação crítica e sensível do leitor em múltiplas esferas sociais e educativas.

Segundo Dib (*et al.*, 2024), para que o professor possa priorizar a compreensão leitora em sala de aula, é de suma importância que ele traga atividades de leitura que auxiliem os alunos a alcançar essa compreensão valendo-se de estratégias de leitura, das quais são técnicas empregadas para facilitar a compreensão da leitura. De acordo com Dib *et al.* (2024):

Essas técnicas são utilizadas de maneira consciente ou inconsciente pelo leitor quando ele monitora seu processo de leitura por meio de inferências, questionamentos ou interage com o texto ao interpretá-lo, utilizando informações do texto (vocabulário, gramática, estrutura do texto e conteúdo) e informações exteriores ao texto (conhecimento sobre o assunto, a área do assunto, cultura do leitor, entre outros). (Dib *et al.*, 2024, p. 280)

Assim, corroborando com os pressupostos de Rumelhart (1980 *apud* Dib *et al.*, 2024, p. 280-284) as estratégias de leitura podem ser caracterizadas em dois tipos: as microestratégias e as macroestratégias. De maneira que, as primeiras centram-se no texto propriamente dito e as segundas extrapolam o texto. Em vista disso, Tomitch (2009 *apud* Garcia, 2017, p. 31) sugere que o ensino de leitura deve ser dividido em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura, onde:

Na pré-leitura, podemos apresentar aos alunos atividades que tragam à tona o assunto do texto. Durante a fase da leitura, o professor deve propor alguma atividade a ser realizada no texto. E por fim, a pós-leitura, fase em que é possível fazer o elo entre o texto lido e a realidade do aluno, pois este é o momento em que se consolida o que foi aprendido por meio de outras atividades relevantes aos alunos.

Diante desta explanação, propõem-se atividades de intervenção com foco na compreensão escrita, através da leitura com textos literários em Língua Inglês, especificamente valendo-se do poema “*I, too*” de Langston Hughes, utilizando metodologias baseadas e adaptadas do letramento literário proposto por Cosson (2007) para o ensino de literatura.

As etapas das atividades de intervenção elaboradas para esta proposta de aula foram organizadas em dois dias. No primeiro dia a aula teve início com a apresentação do videoclipe da música “*Glory*”, interpretada pelos cantores americanos Common e John Legend (https://youtu.be/HUZOKvYcx_o?si=eGJ03ceXq1k5erJF), cuja letra remete a eventos

históricos relacionados à luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade de preenchimento de lacunas com base na letra da canção, enquanto a escutavam. Após esse momento, foi realizada uma discussão coletiva sobre as mensagens da música, relacionando-as ao contexto histórico e social em que se insere.

Na segunda etapa do primeiro dia, foram apresentadas as biografias de Martin Luther King Jr. e Langston Hughes, com o intuito de aprofundar o conhecimento dos alunos sobre figuras emblemáticas da luta pela igualdade racial. Para finalizar o primeiro dia, como atividade de casa, os alunos foram orientados a realizar uma pesquisa sobre personalidades negras – escritores, músicos, atores, políticos ou outras figuras que admiram – para apresentarem na aula seguinte.

No segundo dia, as atividades foram voltadas ao aprofundamento da leitura e à construção de sentidos a partir do poema “*I, too*”, de Langston Hughes. A aula teve início com a distribuição do texto impresso para os alunos, seguida da exibição de um vídeo com a leitura do poema realizada pelo próprio autor. Essa abordagem multimodal visa ampliar a compreensão textual por meio da escuta e da leitura simultâneas, favorecendo o contato com a pronúncia, entonação e ritmo originais da obra.

Em seguida, os alunos foram convidados a participar da leitura oral do poema, promovendo o envolvimento ativo com o texto e o desenvolvimento da fluência em Língua Inglesa. Caso não houvesse voluntários, o professor conduziria a leitura em conjunto com a turma, utilizando a técnica de repetição versificada.

Na etapa final, os estudantes foram organizados em duplas para compartilhar suas impressões sobre o poema, estimulando a reflexão crítica e o diálogo entre pares. Posteriormente, apresentaram as personalidades negras que haviam pesquisado como tarefa de casa no dia anterior. A partir dessas apresentações, foi conduzida uma discussão coletiva com o objetivo de estabelecer conexões entre os temas abordados no poema, as trajetórias das personalidades negras estudadas e as experiências de vida dos próprios alunos.

A avaliação proposta para essa sequência didática adota uma abordagem processual e contínua, com foco no acompanhamento do envolvimento e do desempenho dos alunos ao longo das aulas e nas atividades desenvolvidas. Essa perspectiva valoriza a observação constante e a análise progressiva das aprendizagens, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes e ajustadas às necessidades dos estudantes.

2.3.2 Plano de aula

A seguir, no Quadro 2 está apresentado o plano de aula para a sequência didática proposta, com o intuito de articular fundamentos teóricos às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Quadro 02 – Plano de Aula

(Continua...)

GENERAL INFORMATION	
<i>Teacher</i>	Aldemir Araújo de Oliveira
<i>School</i>	EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides
<i>Level class</i>	2nd High School
<i>Subject</i>	English Language
<i>Date</i>	06 and 13/10/2015
<i>Lesson duration</i>	2 hours
<i>Number of students</i>	40
<i>Materials</i>	Laptop, projector, slides, prints of poem, prints of song, sound box, eraser, paintbrush and whiteboard.
LESSON PLAN	
LESSON TOPIC	
<i>The purpose of this lesson is to teach literary literacy in English, focusing on poetry, in the light of the methodologies and reflections developed “Letramento literário: teoria e prática” by Rildo Cosson. Based on this reality, we propose an analysis of the poem “I, too” from the book “Collected Poems by Langston Hughes”.</i>	
LESSON OBJECTIVES	
General objectives: <i>Using the authentic literary text in English in the classroom, approaching it with the methodologies of “letramento literário” proposed by Cosson for the literature and language teaching.</i>	
Specific objectives: - Reading, understanding and interpreting the poetic text; - Seek to reflect on and discover the author's ideas and feelings in the poem and perceive the emotions that the poem provokes in readers; - Establishing, through literature, links between the theme of the poem and the students' life experiences.	
METHODOLOGY	
<i>The methodology is based on the use of reading strategies for the process of written comprehension, using adaptations of the “sequência básica”, which is part of by Cosson's approach to literary literacy.</i>	
PROCEDURES	
FIRST DAY	
1st activity step	2nd activity step
<i>Presentation of the music video for the song “Glory” by American singers Common and John Legend, available on YouTube in the classroom: - First moment: fill in the blanks activity: distribute the lyrics with gaps for students to fill in while listening to the song; - Second moment: discuss the messages of the song, relating them to the historical and social context of American civil rights events. Time: 20 minutes</i>	<i>A brief discussion about the presenting the biographies of Martin Luther King and Langston Hughes, exploring aspects related to the historical and social events of American civil rights. Vocabulary development. Homework: Do research on black personalities: writers, musicians, actors, politicians or black people that students admire and talk about them at the next meeting. Time: 30 minutes</i>

Quadro 03 – Plano de Aula

(Continua...)

SECOND DAY	
3rd activity step	4st activity step
<i>The reading of the poem will take place in two stages: - First moment: the teacher will distribute the printed poem for each student to read will show a video in which the author is reading the poem. - Second moment: the teacher will ask for volunteers to read the poem. If there aren't any, the teacher will read the poem with the class. (The teacher can read the verses and they can repeat them). Time: 25 minutes</i>	<i>Interpretation questions: Start this stage by asking the students to share their impressions of the poem (In pairs). After that, students should present the black personalities they researched in their homework assignment. To conclude, it will be open for discussion, establishing connections with the poem, the black personalities researched, the students' life experiences and other works. Time: 25 minutes</i>
5st Evaluation	
<i>Procedural and continuous, monitoring students' involvement and performance during the lesson and in the proposed activities. Time: during in the lesson</i>	
POEM	
"I, too" By Langston Hughes	
<i>I, too, sing America. I am the darker brother. They send me to eat in the kitchen When company comes, But I laugh, And eat well, And grow strong. Tomorrow, I'll be at the table When company comes. Nobody'll dare Say to me, "Eat in the kitchen," Then. Besides, They'll see how beautiful we are And be ashamed– I, too, am America.</i>	Glossário <i>Too - também Send - mandar Eat - comer Kitchen - cozinha When - quando Come - vir, chegar Laugh - rir Grow - crescer Dare - ousar Say - dizer Then - então Besides - além disso Ashamed - envergonhado</i>
SONG	
Glory by John Legend (feat. Common) <i>Fill in the blanks activity</i>	
<i>One day When the _____ comes It will be ours, it will be ours Oh, one day When the _____ is won We will be sure, we will be sure Oh, _____ (_____, _____) Oh (_____, _____) Hands to the _____ No man, no _____ Formed against, yes, _____ is destined Everyday, women and men become _____ Sins that go against our _____ become blessings The _____ is a rhythm to us</i>	

Quadro 04 – Plano de Aula

(Conclusão)

_____ is like religion to us
 _____ is juxtapositionin' us
 _____ for all just ain't specific enough
 One Son died, His spirit is revisitin' us
 True and Livin' livin' in us, _____ is us
 That's why _____ sat on the bus
 That's why we walk through _____ with our hands up
 When it go down, we woman and man up
 They say: Stay down, and we stand up
 Shots, we on the ground
 The camera panned up
 King pointed to the mountain top and we ran up

 Now, the war is not over
 Victory isn't won
 But we'll fight on to the finish
 And when it's all done

 We'll cry _____ (_____)
 Oh, _____ (_____)
 Oh (_____, _____), oh

 Selma is now for every man, woman and _____
 Even _____ got His crown in front of a crowd
 They marched with the _____, we gon' run with it now
 Never look back, we done gone hundreds of miles
 From dark roads, He rose to become a _____
 Facin' the league of _____, His power was the _____
 Enemy is lethal, a King became regal
 Saw the face of _____ under a bald eagle

 No one can win the war individually
 It takes the wisdom of the _____ and young people's _____
 Welcome to the story we call _____
 The comin' of the Lord, my eyes have seen the _____

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No Quadro 03 que apresenta-se a seguir, encontra-se detalhado o cronograma de implementação do Plano de Aula, organizado de forma a orientar cada etapa prevista.

Quadro 05 - Cronograma de implementação do plano de aula

(Continua...)

Atividade de implementação	Outubro de 2025	
	Dia 06/10	Dia 13/10
Ação em aula no primeiro dia: Conforme passo 1 e 2 do plano de aula.	X	

Quadro 06 - Cronograma de implementação do plano de aula

(Conclusão)

Instrumento(s) e/ou materiais: Notebook, retroprojetor, caixa de som, apagador, pincel e atividade de <i>homework</i> .		
Ação em aula no segundo dia: Conforme passo 3º e 4º do Plano de Aula.		
Instrumento(s) e ou/ materiais: Atividade de <i>homework</i> , pincel, apagador, notebook, slides, retroprojetor e poema impresso.		X
Ação na aplicação da avaliação da aula: Processual e contínua, monitorando o envolvimento e performance dos estudantes ao longo de todo o processo da aplicação das atividades.	X	X
Instrumento(s) e ou/ materiais: Diário de campo.		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi dividida em seis etapas. A primeira etapa constitui-se de um estudo bibliográfico das teorias sobre os conhecimentos teórico-práticos da pesquisa-ação e pesquisas sobre práticas de leitura literária e ensino de língua inglesa. Também foi de fundamental importância compreender as diretrizes oferecidas pelos documentos oficiais, como os PCN's de línguas estrangeiras e sobre as orientações da BNCC. Esta etapa foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, por fornecer os subsídios teóricos necessários para a realização do trabalho.

Na segunda etapa, efetivou-se o planejamento da proposta de sequência didática preparada para a o público discente em questão, a saber, a Turma de 2º ano B do Ensino Médio da EEMTI Jacob Nobre de Oliveira Benevides. Tal sequência de leitura foi estruturada no modelo de pré-leitura, leitura e pós-leitura. (Rondon; Tomitch, 2023) Além da utilização do ensino de estratégias e técnicas de leitura que auxiliam o leitor (Brasil, 2002). Em seguida, elaborou-se um plano de aula da atividade com uma sequência básica de leitura, com um poema. A elaboração da sequência básica de leitura com o texto literário baseia-se na proposta de Cosson (2007). Fez-se algumas adaptações nas etapas dessa sequência, pois a sequência foi pensada para livros, não para textos avulsos no caso do poema utilizado para essa pesquisa.

O planejamento das aulas foi realizado ao longo do segundo semestre letivo, especificamente no mês de agosto de 2025, sendo posteriormente ajustado em setembro do mesmo ano, conforme as demandas pedagógicas identificadas. A execução da atividade de

intervenção ocorreu também no segundo semestre, nos dias 06 e 13 de outubro de 2025, em consonância com o cronograma estabelecido.

Antes de apresentar as etapas subsequentes da pesquisa, é importante destacar que, devido às exigências do cronograma escolar e às atividades previamente estabelecidas pela instituição ao qual foi desenvolvida a pesquisa, nem todos os procedimentos previstos puderam ser realizados de forma presencial. Isso ocorreu, pois, a coordenação disponibilizou apenas duas aulas para a implementação da proposta de pesquisa-ação, conduzida pelo professor-pesquisador externo, que não integra o corpo docente da escola.

Dito isso, na terceira etapa aplica-se um pré-teste de leitura para a turma do 2º Ano B utilizando-se de um formulário eletrônico on-line, uma vez que tal formulário foi disponibilizado aos estudantes em um grupo de WhatsApp exclusivo da turma de 2º Ano B pelo professor regente da disciplina de língua inglesa da referida escola. O teste foi elaborado pelo professor-pesquisador a partir de textos retirados do livro didático “*Learn and share in English*” da Editora Ática de responsabilidade de Ana Amadeus Marques publicado em 2016, primeira edição. Essa coleção faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), sendo este livro adotado para a turma de 2º Ano B.

A quarta etapa da pesquisa consistiu na implementação do plano de aula, realizada de forma presencial nos dias 06 e 13 de outubro de 2025 junto à turma do 2º Ano B. Essa fase teve como objetivo colocar em prática as propostas da sequência didática delineada previamente pelo plano de aula consolidado, permitindo a observação direta das interações em sala de aula e a coleta de dados relevantes para a análise dos efeitos da intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

Já na quinta etapa destinou-se à aplicação do pós-teste de leitura, também elaborado em um formulário eletrônico on-line e disponibilizado aos estudantes pelo professor regente da disciplina em um grupo de WhatsApp dos estudantes do 2º ano B. Pois acredita-se que esse instrumento foi fundamental para averiguar o avanço no desempenho leitor dos alunos-participantes. A fase seguida, dedica-se à análise e à interpretação dos dados coletados.

E, para finalizar, a sexta etapa destinou-se à aplicação de um questionário de sondagem para coletar a percepção dos alunos acerca da proposta das atividades da sequência didática de leitura literária aplicada em sala de aula e por fim, à redação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

3.1 RELATO DESCRITIVO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AULA

3.1.2 Primeira aula: 06/10/2025 – 1 hora/aula

No primeiro encontro, iniciou-se a aula da seguinte forma: perguntou-se aos alunos se eles conheciam poemas de autores de língua estrangeira e também que personalidades negras eles conheciam e admiravam. Em seguida, exibiu-se uma apresentação em *PowerPoint* com um videoclipe da música “*Glory*”, dos cantores norte-americanos Common e John Legend, disponível no YouTube. Prosseguiu-se com a primeira etapa da aula, a distribuição de uma atividade de preenchimento de lacunas com a letra da música para os alunos preencherem enquanto ouviam a música. Após essa atividade, na segunda etapa, discutiu-se sobre as mensagens da música, relacionando-as com o contexto histórico e social dos eventos dos direitos civis americanos e relacionando um pouco sobre a atual situação das pessoas negras no Brasil e em outros países. Para a realização dessa atividade, foi reservado um tempo estimado de 20 minutos.

Após o momento anterior, apresentou-se uma breve discussão sobre a biografia de Martin Luther King Jr., pastor e ativista norte-americano que se tornou uma das figuras mais importantes do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos da América. Defensor da não violência e da desobediência civil, liderou protestos históricos contra a segregação racial, como a Marcha sobre Washington em 1963. Seu legado permanece vivo, especialmente por seu famoso discurso “*I have a dream*” e sua luta por justiça e igualdade, e a biografia de Langston Hughes, poeta norte-americano, ativista social, novelista e dramaturgo, que foi um dos primeiros da então nova forma de arte literária chamada poesia-jazz. Nesta etapa, falamos um pouco de sua trajetória, dando destaque à sua participação no *Harlem Renaissance*, movimento cultural afro-americano que começou em Harlem, Manhattan, Nova Iorque, na década de 1920. Ao final da aula, propôs-se uma tarefa de casa em que os alunos deveriam pesquisar personalidades negras, sejam elas: escritores, músicos, atores, políticos ou pessoas negras que os alunos admiram e falar sobre elas na próxima aula. Para a realização dessa atividade, foi reservado um tempo estimado de 30 minutos.

3.1.3 Segunda aula: 13/10/2025 – 1 hora/aula

No segundo encontro, a aula teve início com a verificação da realização da tarefa de casa pelos estudantes. Em seguida, o professor-pesquisador apresentou o livro *Collected Poems*, de Langston Hughes, destacando o poema “*I, too*”, selecionado como objeto de análise. Para a leitura e interpretação do texto, os alunos foram organizados em duplas, e a atividade foi conduzida em duas etapas. No primeiro momento, cada dupla recebeu uma cópia impressa do poema para leitura compartilhada. Após essa leitura inicial, foi exibido um vídeo com a declamação do poema realizada pelo próprio autor, proporcionando aos alunos uma experiência estética e auditiva mais aprofundada. No segundo momento, o professor-pesquisador convidou voluntários para realizar a leitura oral do poema diante da turma. A atividade foi concluída com uma leitura coletiva, na qual o professor-pesquisador recitava os versos e os alunos os repetiam em uníssono, promovendo a participação ativa e a apropriação do conteúdo poético. Para a realização dessa atividade, foi reservado um tempo estimado de 25 minutos.

Após a leitura do poema “*I, too*”, os alunos foram convidados, em duplas, a compartilhar suas impressões iniciais sobre o texto, promovendo um espaço de escuta e reflexão coletiva. Em seguida, foi conduzida uma discussão orientada pelo professor-pesquisador acerca da temática central do poema, com foco nas questões de identidade, resistência e afirmação da negritude. Na continuidade da atividade, os estudantes apresentaram as personalidades negras que haviam pesquisado como parte da tarefa de casa, ampliando o repertório de referências e promovendo o reconhecimento de figuras históricas e contemporâneas relevantes. Para finalizar, o professor-pesquisador estimulou uma discussão aberta, estabelecendo conexões entre o conteúdo do poema, as personalidades apresentadas, as vivências dos próprios alunos e outras obras literárias e culturais, favorecendo uma abordagem interdisciplinar e crítica sobre os temas abordados. Para a realização dessa atividade, foi reservado um tempo estimado de 25 minutos.

3.2 INSTRUMENTOS

Nesta seção, apresenta-se os procedimentos e instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados durante a presente pesquisa. Uma semana antes da aplicação em sala de aula da

pesquisa-ação, procede-se da seguinte forma: aplicação do pré-teste inicial via formulário eletrônico, seguida pela implementação do plano de aula e aplicação do pós-teste final de leitura e de um questionário de sondagem sobre a proposta de aula via formulário eletrônico. Além disso, utilizou-se de um diário de campo para anotar tudo aquilo que fosse relevante e pertinente para a análise.

3.2.1 Pré-teste inicial e pós-teste final

Para esta pesquisa, foram aplicados dois testes com a turma participante, um pré-teste (anterior à aplicação da sequência básica) e um pós-teste (posterior à aplicação da sequência básica). A utilização desse instrumento foi fundamental para avaliar a possível melhoria da compreensão leitora dos alunos com relação às atividades desenvolvidas em sala de aula durante a pesquisa.

Para o pré-teste e pós-teste de leitura utilizou-se de um formulário eletrônico, uma vez que tal formulário foi disponibilizado aos estudantes em um grupo de WhatsApp exclusivo da turma de 2º Ano B pelo professor regente da disciplina de língua inglesa. O pré-teste foi elaborado pelo professor-pesquisador a partir de textos retirados do livro didático *Learn and share in English* (Marques, 2016). Foram selecionados textos do livro mencionado e elaborou-se cinco questões de múltipla escolha com cinco itens (A,B,C,D) para cada questão. O pré-teste foi aplicado na semana que antecedeu o início dos trabalhos pedagógicos.

O pós-teste também foi elaborado pelo professor-pesquisador com o objetivo de avaliar a compreensão leitora e literária dos estudantes após a implementação da atividade de intervenção proposta no plano de aula com o poema “*I, too*”, de Langston Hughes, abordado em sala de aula como parte das atividades de leitura crítica e análise textual. As questões foram formuladas e visaram explorar aspectos semânticos, estilísticos e contextuais da obra. O pós-teste foi aplicado na semana seguinte após a aplicação das duas aulas.

3.2.2 Questionário de sondagem da proposta de aula

O questionário de sondagem foi desenvolvido para compreender a percepção dos alunos acerca da proposta das atividades de leitura utilizadas, para observar o que os alunos pensavam sobre os procedimentos aplicados em sala de aula. Este questionário foi adaptado a partir da proposta de Garcia (2017, p. 63). O questionário foi aplicado na semana seguinte após o final da aplicação das atividades com o texto literário utilizando-se de um formulário eletrônico, uma vez que tal formulário foi disponibilizado aos estudantes em um grupo de WhatsApp exclusivo da turma de 2º Ano B pelo professor regente da disciplina de língua inglesa. Seguem as questões:

- 1) Você gostou do trabalho desenvolvido em sala de aula com esse tipo de gênero literário? Sim. / Não. Por quê?
- 2) Você encontrou alguma dificuldade na compreensão leitora deste texto literário? Sim. / Não. Se sua resposta foi sim, qual/quais: Vocabulário / Gramatical / Elementos culturais. / Elementos literários. / Outra(s);
- 3) Você considera esse tipo de atividade com textos literários favorável à aprendizagem da língua inglesa? Sim. / Não. Por quê?
- 4) O que você aprendeu com a leitura do texto literário?
- 5) Você acredita que esse tipo de atividade colaborou para a melhoria da sua compreensão leitora em língua inglesa? Sim. / Não. Por quê?

3.2.3 Diário de campo

Considerando a natureza quantitativa desta pesquisa, optou-se pela utilização do diário de campo como instrumento metodológico, com o intuito de assegurar o registro sistemático de informações relevantes ao longo do processo de coleta de dados em sala de aula. Esse recurso permitiu documentar aspectos como datas, roteiros das aulas, observações sobre as interações dos participantes, bem como suas reações diante das atividades propostas.

Desde o início da coleta – com a aplicação do pré-teste – passando pela aplicação das atividades e culminando com o pós-teste na turma do 2º Ano B e o questionário de sondagem, o diário de campo possibilitou ao professor-pesquisador registrar não apenas os acontecimentos observados, mas também suas experiências pessoais, reflexões, hipóteses, questionamentos e

comentários, contribuindo para uma análise mais aprofundada e contextualizada dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Esta seção dedica-se à interpretação e discussão dos resultados obtidos por meio dos instrumentos aplicados na pesquisa. Além de detalhar o desempenho dos participantes no pré-teste inicial e pós-teste final, como também de apresentar a análise do questionário de sondagem aplicado aos estudantes sobre a proposta implementada.

4.1 DESEMPENHO DOS PARTICIPANTES NO PRÉ E PÓS-TESTE

4.1.1 Análise do pré-teste

Para o pré-teste de leitura utilizando-se de um formulário eletrônico, uma vez que tal formulário foi disponibilizado aos estudantes em um grupo de WhatsApp exclusivo da turma de 2º Ano B pelo professor regente da disciplina de língua inglesa. O pré-teste foi elaborado pelo professor-pesquisador a partir de textos retirados do livro didático *Learn and share in English* (Marques, 2016). Foram selecionados textos do livro mencionado e elaborou-se cinco questões de múltipla escolha com quatro itens (A,B,C,D) para cada questão. O pré-teste consiste em questões objetivas e apresenta gêneros diversos.

O 2º Ano B é composto por um total de 40 alunos regularmente matriculados. Dentre esses, 23 estudantes (correspondentes a 57,5% da turma) responderam ao pré-teste de leitura aplicado por meio de formulário eletrônico. Por outro lado, 17 alunos (representando 42,5% do total) não responderam à atividade. Na tabela 01 – Desempenho geral no pré-teste, a seguir, apresenta-se o desempenho geral dos alunos que participaram do pré-teste, permitindo uma análise inicial sobre os níveis de compreensão leitora antes do início das atividades desenvolvidas.

Tabela 01 – Desempenho geral no pré-teste

Faixa de acertos	Números de alunos	Percentual
5 acertos	2	8,7%
4 acertos	4	17,4%
3 acertos	6	26,1%
2 acertos	5	21,7%
1 acertos	4	17,4%
0 acertos	2	8,7%
TOTAL	23	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No Quadro 04 – Análise por questões do pré-teste, apresenta-se a análise detalhada do desempenho dos estudantes em cada uma das questões do pré-teste de leitura. É possível observar o percentual de acertos por item, bem como identificar os aspectos do texto que geraram maior ou menor compreensão entre os alunos.

Quadro 07 – Análise por questões do pré-teste

Questão	% de Acertos	Observações
Q1	75%	Questão de compreensão literal; maioria identificou a resposta correta.
Q2	43%	Questão interpretativa; confundiu parte dos alunos.
Q3	52%	Exigia inferência; desempenho mediano.
Q4	19%	Questão com vocabulário mais complexo; baixo índice de acertos.
Q5	38%	Questão de identificação de ideia principal; desempenho razoável.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O desempenho geral indica níveis variados de proficiência em leitura em língua inglesa entre os alunos participantes da pesquisa. Apenas dois estudantes demonstraram domínio completo do conteúdo, acertando todas as questões. A maioria dos alunos obteve entre 2 e 4 acertos, o que sugere compreensão parcial do texto. As questões que exigiam inferência e vocabulário mais avançado apresentaram maior índice de erro, apontando para a necessidade de reforço em estratégias de compreensão leitora.

4.1.2 Análise do pós-teste final

O pós-teste foi elaborado com o objetivo de avaliar a compreensão literária dos estudantes após a aplicação das atividades propostas no plano de aula, esse teste tem como foco o estudo do poema “*I, too*”, de Langston Hughes, trabalhado em sala de aula como parte das atividades de leitura crítica e análise textual. As questões foram formuladas visam explorar aspectos semânticos, estilísticos e contextuais da obra. A seguir, descrevem-se as cinco questões aplicadas.

A primeira questão, buscou verificar a compreensão básica da mensagem central do poema. Os alunos foram convidados a interpretar o verso inicial “*I, too, sing America*”, relacionando-o ao sentido de pertencimento e afirmação identitária do eu lírico. A alternativa correta indicava que o eu lírico se reconhece como parte integrante da identidade americana, apesar da exclusão social que enfrenta.

A segunda questão, abordou o simbolismo presente na ação de ser mandado para a cozinha quando há visitas, conforme descrito no poema. Os estudantes deveriam identificar que tal gesto representa a exclusão racial e social imposta ao eu lírico, refletindo práticas segregacionistas comuns no contexto histórico da obra.

A terceira, questão explorou o uso da palavra “*Tomorrow*” como elemento de construção do tom do poema. Os alunos foram desafiados a perceber que essa escolha lexical sugere esperança e projeção de um futuro mais justo, em que o eu lírico será reconhecido e incluído na sociedade americana.

A quarta questão, exigiu dos estudantes uma análise contextual mais profunda, relacionando o poema ao movimento literário do *Harlem Renaissance*. A alternativa correta apontava que o poema reforça o orgulho racial e a afirmação da identidade negra americana, dialogando com os ideais desse movimento artístico e cultural.

A quinta e última questão concentrou-se na identificação de recursos estilísticos utilizados por Langston Hughes para marcar a obediência (condição presente) e esperança de mudança (expectativa para o futuro) do eu lírico ao longo do poema. Os alunos deveriam reconhecer o uso da repetição como estratégia para enfatizar a progressão da identidade e da reivindicação de espaço social.

Essas questões foram aplicadas por meio de formulário eletrônico e serviram como instrumento de avaliação da aprendizagem dos estudantes após o desenvolvimento das atividades proposta no plano de aula. Os resultados obtidos permitiram observar avanços

significativos na capacidade de leitura crítica e interpretação literária dos alunos, especialmente no que se refere à compreensão de textos poéticos com temática social e histórica.

Dos 40 alunos matriculados na turma do 2º Ano B, 19 estudantes (47,5%) responderam ao pós-teste aplicado após o desenvolvimento das atividades de leitura. Por outro lado, 21 alunos (52,5%) não responderam ao questionário. A tabela 02 – Desempenho geral no pós-teste apresenta-se o desempenho dos discentes que realizaram o teste.

Tabela 02 - Desempenho geral no pós-teste

Faixa de Acertos	Número de Alunos	Percentual
5 acertos	3	15,8%
4 acertos	4	21,1%
3 acertos	6	31,6%
2 acertos	4	21,1%
1 acerto	2	10,5%
0 acertos	0	0%
TOTAL	19	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No Quadro 05 – Análise por questões do pós-teste, apresenta-se a análise detalhada do desempenho dos estudantes em cada uma das questões do pós-teste de leitura. O quadro permite observar o percentual de acertos por item, bem como identificar os aspectos do texto que geraram maior ou menor compreensão entre os alunos e o conteúdo que as questões abordaram.

Quadro 08 – Análise por questões do pós-teste

Questão	Conteúdo	% de Acertos	Observações
Q1	Interpretação do verso “ <i>I, too, sing America</i> ”	84%	Majoria compreendeu a mensagem de pertencimento.
Q2	Simbolismo da exclusão na cozinha	63%	Alguns confundiram com aspectos domésticos.
Q3	Significado de “Tomorrow” como esperança	58%	Parte dos alunos interpretou como tempo literal.
Q4	Relação com o <i>Harlem Renaissance</i>	42%	Muitos desconheciam o movimento literário.
Q5	Recurso estilístico da repetição como marca de desejo e esperança de transformação	37%	Confundiram com metáfora ou ironia.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A análise dos resultados obtidos na avaliação da aprendizagem revela diferentes níveis de desempenho entre os estudantes participantes da pesquisa, permitindo uma leitura qualitativa do processo de aprendizagem após as atividades de leitura literária. Os alunos que obtiveram cinco acertos (3 estudantes) demonstraram domínio pleno da leitura crítica e contextual do poema “*I, too*”, evidenciando capacidade de identificar com precisão os recursos estilísticos empregados pelo autor, bem como compreender o contexto histórico que permeia a obra.

Já os estudantes com quatro acertos (4 alunos) erraram apenas uma das questões de maior complexidade, o que indica um bom nível de compreensão geral, embora ainda apresentem lacunas em aspectos mais técnicos, como a análise de elementos literários e referências históricas.

Aqueles que obtiveram três acertos (6 alunos) apresentaram desempenho satisfatório, acertando as questões de menor dificuldade e ao menos uma das mais exigentes. Esse resultado sugere progresso significativo em relação ao pré-teste, especialmente no que se refere à capacidade de interpretação textual e à identificação de temas centrais.

Já os alunos com dois ou um acerto (6 estudantes) demonstraram dificuldades na leitura inferencial e na interpretação de elementos simbólicos e estilísticos do poema, o que aponta para a necessidade de intervenções pedagógicas mais direcionadas ao desenvolvimento dessas competências.

Importante destacar que nenhum dos alunos que responderam ao pós-teste obteve zero acertos, o que representa uma melhora significativa em relação ao desempenho observado em relação ao pré-teste. Esse dado reforça a efetividade das atividades propostas, sobretudo na ampliação da compreensão da mensagem central do poema.

Em continuidade à análise dos dados, a seguir, ao observar a tabela abaixo e relacioná-la com o resultado do desempenho dos estudantes no pré-teste em contraste com o desempenho no pós-teste, constata-se que houve uma melhora bem considerável no desempenho leitor e literário dos alunos após o pós-teste de leitura. Dessa forma, podemos confirmar o avanço dos alunos.

Tabela 03 – Comparação do desempenho dos alunos no levantamento inicial e na avaliação da aprendizagem

Levantamento inicial			Avaliação da aprendizagem		
Faixa de acertos	Número de Alunos	Percentual	Faixa de acertos	Número de Alunos	Percentual
5 acertos	2	8,7%	5 acertos	3	15,8%
4 acertos	4	17,4%	4 acertos	4	21,1%
3 acertos	6	26,1%	3 acertos	6	31,6%
2 acertos	5	21,7%	2 acertos	4	21,1%
1 acertos	4	17,4%	1 acerto	2	10,5%
0 acertos	2	8,7%	0 acertos	0	0%
TOTAL	23	100%		19	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apesar da participação ligeiramente menor no pós-teste, os dados indicam que os alunos que realizaram essa etapa demonstraram maior compreensão dos conteúdos trabalhados, as evidências de melhora no desempenho desatacam-se pelo aumento na faixa de maior desempenho: alunos com 5 acertos passaram de 2 para 3, indicando crescimento no número de estudantes que atingiram o domínio pleno do conteúdo. A melhora nas faixas superiores de 5 acertos passou de 8,7% para 15,8% e de 4 acertos passou de 17,4% para 21,1% e de 3 acertos passou de 26,1% para 31,6%.

Ademais, evidencia-se também pela redução nas faixas de menor desempenho: a quantidade de alunos com 1 acerto caiu de 4 para 2. De maneira que nenhum aluno obteve 0 acertos no pós-teste, enquanto no pré-teste havia 2 alunos nessa faixa. Isso demonstra que todos os participantes do pós-teste conseguiram acertar ao menos uma questão. O que ocasionou uma redução nas faixas inferiores: 1 acerto passou de 17,4% para 10,5% e 0 acertos passou de 8,7% para 0%.

Entretanto, é relevante salientar que a estabilidade nas faixas intermediárias: as faixas de 3 e 4 acertos mantiveram-se estáveis ou com leve crescimento, o que sugere consolidação da aprendizagem entre os alunos com desempenho médio.

Assim, esses dados indicam uma evolução positiva no desempenho dos alunos, especialmente nas faixas de maior acerto e na redução das faixas de menor desempenho, mesmo com um número menor de participantes no pós-teste.

4.1.3 Análise do questionário de sondagem da proposta da aplicação das atividades

A proposta de atividades teve como base o texto “*I, too*”, do escritor norte-americano Langston Hughes, que aborda a temática do racismo. Nessa aula trabalhou-se com o gênero poema, o qual obteve uma recepção positiva dos alunos. É importante relatar que os alunos gostaram dessa aula, de maneira que o texto literário trabalhado em sala foi interessante e tratou de um assunto que é atual, que deve ser discutido sempre, o racismo. Alguns alunos relataram que “*I, too*” foi o texto “literário mais legal” que eles haviam lido. Além disso, a temática agradou a turma de um modo geral, pois alguns alunos participaram das aulas com perguntas pertinentes, além de tecerem comentários e relatos de casos de racismo na internet, redes sociais e em outras partes do mundo.

A proposta aplicada em sala de aula foi analisada pelos alunos por meio de um questionário de sondagem na semana seguinte da ministração das aulas para que fosse possível detectar falhas, tomar conhecimento de elementos que não foram bem desenvolvidos e que precisam ser melhorados. O questionário de sondagem foi aplicado utilizando-se de um formulário eletrônico, uma vez que tal formulário foi disponibilizado aos estudantes em um grupo de WhatsApp exclusivo da turma de 2º Ano B pelo professor regente da disciplina de língua inglesa.

O questionário foi composto por cinco questões. A primeira questão era sobre a percepção dos alunos em relação ao gênero literário abordado, o poema. A segunda questão tratava das dificuldades de compreensão enfrentadas no ato da leitura, tais como vocabulário, gramática, elementos culturais e literários, dentre outros. Na terceira questão, os alunos teriam que dizer se consideravam a atividade com textos literários, favorável ou não à aprendizagem de língua inglesa e justificar a sua resposta. A quarta questão era sobre o aprendizado a partir da leitura de textos literários. Por fim, a quinta questão, em que os alunos responderiam se o tipo de atividade desenvolvido colaborou para a melhoria da sua competência leitora e literária em língua inglesa.

Na primeira questão, todos os alunos afirmaram que gostaram da atividade com o gênero poema. Afirmaram ainda que compreenderam o assunto, sendo, dessa forma, possível interagir com o tema abordado. Além disso, disseram que a aula se tornou mais interessante. Na segunda questão, três alunos responderam “sim” e seis alunos responderam “não”. Nesse sentido, as dificuldades apontadas (entre os que responderam “Sim”) foram relacionadas ao vocabulário, elementos literários, elementos culturais. Na terceira questão, todos os alunos consideraram que

esse tipo de atividade é favorável à aprendizagem da língua inglesa. Alguns alunos teceram algumas justificativas: “Ajuda a entender o uso da língua em diferentes contextos.”, “Aprendi palavras novas e expressões culturais.” e “Faz pensar sobre temas importantes.”

Na quarta questão, sobre o que você aprendeu com a leitura do texto literário, tem-se as principais respostas dos alunos que às justificaram: “Aprendi sobre a luta contra o racismo nos EUA.”, “Entendi que todos devem ser incluídos na sociedade.”, “Aprendi novas palavras e expressões.” e “Percebi como a poesia pode transmitir sentimentos.”

Para finalizar, na quinta questão oito alunos responderam com “sim”. As justificativas dos que responderam “Sim” consistem em: “Consegui entender melhor o texto com as explicações.”, “Aprendi a identificar as ideias principais”. Um aluno respondeu com “não” e escreveu como justificativa: “Ainda tenho dificuldade com textos literários.”

Apesar da baixa taxa de participação (cerca de 22,5% da turma), os dados coletados revelam que a maioria dos alunos que responderam, demonstraram interesse pelo gênero literário trabalhado e reconheceram o seu potencial para o desenvolvimento da leitura crítica e da aprendizagem em língua inglesa.

5 CONCLUSÕES E REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões e as reflexões sobre a pesquisa desenvolvida e discutem-se os resultados das práticas metodológicas implementadas no ensino de Língua Inglesa para o desenvolvimento da compreensão leitora e literária dos estudantes do Ensino Médio.

Esta pesquisa buscou investigar o resultado de práticas de leitura literária em Língua Inglesa para melhorar o desempenho em compreensão leitora e literária dos estudantes, abordando o problema dessas dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio. Em relação ao problema inicial de compreensão leitora e literária, as atividades de aprendizagem planejadas e implementadas, ou seja, as atividades centradas no letramento literário e utilizando o poema “*I, too*” de Langston Hughes, contribuíram de maneira significativa para modificar a realidade encontrada.

A comparação entre levantamento inicial e a avaliação da aprendizagem, demonstrou que houve uma melhora considerável no desempenho leitor e literário dos alunos após a intervenção. Como demonstram os dados, o percentual de alunos com o domínio completo do conteúdo (5 acertos) aumentou de 8,7% para 15,8%. Os dados também demonstram que houve a erradicação dos acertos zero no pós-teste, enquanto no pré-teste 8,7% dos alunos estavam nesta faixa. Isso sugere que a intervenção garantiu que todos os participantes do pós-teste pelo menos conseguissem acertar uma questão. Vale ressaltar que a temática abordada no poema (“*I, too*”) sobre racismo, obteve uma boa recepção e engajamento dos alunos. De maneira que, os estudantes afirmaram ter aprendido sobre a luta contra o racismo.

Apesar disso, a análise dos dados revela a necessidade de qualificações, pois a pesquisa-ação foi implementada em apenas duas aulas de 1 hora/aula. Para se aprofundar o letramento literário, é importante expandir o tempo de intervenção, permitindo que as atividades sejam realizadas com maiores detalhes.

Os instrumentos de pesquisa aplicados foram: levantamento inicial, avaliação da aprendizagem, questionário de sondagem (via formulário eletrônico no WhatsApp) e diário de campo, forneceram as informações necessárias para a análise dos dados e para a verificação do alcance dos objetivos. A partir disso, foi perceptível observar que houve uma baixa taxa de participação dos alunos nos instrumentos aplicados via formulário eletrônico fora da sala de aula e que para a obtenção de dados mais representativos em futuras pesquisas, recomenda-se a aplicação dos instrumentos em horário de aula e presencialmente, pois a baixa adesão nos testes e questionários limita a geração dos resultados para toda a turma.

O questionário de sondagem, embora valioso, poderia ser complementado por uma roda de conversas ou entrevistas semiestruturadas com os participantes. Isso forneceria dados mais aprofundados sobre as impressões dos estudantes, conforme é sugerido pelos instrumentos típicos da pesquisa-ação.

O processo da pesquisa e os resultados obtidos trazem benefícios para todos os atores envolvidos, reforçando o papel do professor como agente da investigação e de transformação social, na medida que permitiu ao pesquisador assumir a identidade de professor-pesquisador, reconhecendo o ensino como um campo de investigação constante. Além disso, essa pesquisa tem o objetivo de contribuir com a perspectiva de formação de professores pesquisadores. O trabalho socializa o conhecimento produzido na prática, detalhando os procedimentos da pesquisa-ação, a elaboração da sequência didática e os resultados alcançados, oferecendo dados

sobre a eficácia do letramento literário (Cosson, 2007) adaptado ao contexto do Ensino Médio público do sertão cearense.

É importante considerar que a pesquisa enfrentou limitações no seu desenvolvimento. O tempo de intervenção (limitado a duas horas/aula para a implementação da sequência didática) é uma limitação para a consolidação de ganhos mais aprofundados e permanentes de compreensão leitora e literária. Como também a baixa adesão aos instrumentos de pesquisa aplicados na pesquisa-ação, o que limitaram a profundidade e a abrangência dos dados qualitativos coletados. Vale salientar que, o trabalho com um único gênero literário (poema) e um único texto não permite inferir a melhora na compreensão literária em sua totalidade, mas apenas em relação àquele contexto e gênero específico aplicado no dado momento.

Portanto, com base nas reflexões e limitações identificadas, indicam-se as seguintes investigações futuras para ampliar o fenômeno-problema de estudo:

- a) Replicar a pesquisa-ação com uma sequência didática de maior duração, envolvendo múltiplos gêneros literários (contos, miniconto, poemas, etc.) ao longo de um semestre, para verificar a consolidação dos ganhos em compreensão leitora e literária após a intervenção;
- b) Investigar o impacto da metodologia de letramento literário em diferentes públicos (alunos da zona rural *versus* zona urbana) dentro da mesma instituição, visto que o fator territorial impacta no desempenho e assiduidade dos estudantes;
- c) Realizar um estudo focado na coleta de dados qualitativos através uma roda de conversas ou entrevistas semiestruturadas com os participantes. Isso forneceria dados mais aprofundados sobre as impressões dos estudantes, conforme é sugerido pelos instrumentos típicos da pesquisa-ação.

Em conclusão, esta pesquisa demonstra que a pesquisa em sala de aula consolida-se como um instrumento de investigação e reflexão, que permite ao professor-pesquisador, em colaboração com os participantes, não apenas identificar, como também pensar sobre suas práticas. Além de contribuir para o desenvolver de práticas pedagógicas eficazes. Contudo, as limitações apontadas no estudo, por sua vez, não representam um ponto final, mas sim a abertura de novas avenidas investigativas, que são essenciais para a contínua qualificação do ensino de língua adicional no contexto da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica e Tecnológica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

COMMON, John Legend - Glory. Produção de John Roger Stephens. Realização de Paramount Pictures. Intérpretes: Lonnie Rashid Lynn, Jr, John Roger Stephens. Música: Glory. [S.I.]: Columbia Records, 2015. (4 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HUZOKvYcx_o>. Acesso em: 18 set. 2025.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DELLAGNELO, A. de C. K.; SILVA, M. da. Paradigmas Norteadores da Formação Docente. In: SILVA, M. da; GREGGIO, S.; SILVA, L. (org.). **Ensino de línguas adicionais na educação básica: perspectivas teórico práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024, p. 16-140. *E-book*. ISBN: 978-65-83787-01-9. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>>. Acesso em 05 out. 2025.

DIB, A. P.; SILVA, M. da; SALBEGO, N.; AMORIM; T. P. P. Teorias, práticas e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de língua. In: SILVA, M. da; GREGGIO, S.; SILVA, L. (org.). **Ensino de línguas adicionais na educação básica: perspectivas teórico práticas para a formação continuada de professores**. Florianópolis: IFSC, 2024, p. 148-290. *E-book*. ISBN:

978-65-83787-01-9. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>>. Acesso em 05 out. 2025.

GARCIA, I. F. L. **Práticas de leitura literária em Língua Inglesa para melhoria da compreensão leitora de alunos de Ensino Médio de uma escola pública em Quixadá.** [recurso eletrônico]. Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2017.

MACHADO, F. R.; SILVA, L. da; LIMA, L. R. de; COLLARES, M. T. Identidade e Cultura na Sala de Aula de Línguas Adicionais. In: SILVA, M. da; GREGGIO, S.; SILVA, L. (org.). **Ensino de línguas adicionais na educação básica: perspectivas teórico práticas para a formação continuada de professores.** Florianópolis: IFSC, 2024, p. 299-373. *E-book*. ISBN: 978-65-83787-01-9. Disponível em: <<https://www.ifsc.edu.br/documents/d/pesquisa-e-inovacao/livro-ensinolinguas>>. Acesso em 05 out. 2025.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

RAMBERSAD, A.; *et al.* **The Collected Poems of Langston Hughes.** Estados Unidos, Knopf Doubleday Publishing Group, 1995.

SILVA, E. D.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

TOMITCH, B. L. M; KOERICH, R. T. **As atividades de pré-leitura podem reduzir as demandas de processamento na memória de trabalho: Um estudo quase-experimental correlacional com estudantes (aprendizes) brasileiros de inglês como língua estrangeira.** *Letras De Hoje*, 58(1), e44423. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7726.2023.1.44423>>. Acesso em: 30 de out. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO DA PROPOSTA DE AULA**Questionário de Sondagem da Proposta de Aula**

- 1) Você gostou do trabalho desenvolvido em sala de aula com esse tipo de gênero literário? Sim. / Não. Por quê?
- 2) Você encontrou alguma dificuldade na compreensão leitora deste texto literário? Sim. / Não. Se sua resposta foi sim, qual/quais: Vocabulário / Gramatical / Elementos culturais. / Elementos literários. / Outra(s);
- 3) Você considera esse tipo de atividade com textos literários favorável à aprendizagem da língua inglesa? Sim. / Não. Por quê?
- 4) O que você aprendeu com a leitura do texto literário?
- 5) Você acredita que esse tipo de atividade colaborou para a melhoria da sua compreensão leitora em língua inglesa? Sim. / Não. Por quê?

APÊNDICE B – QUESTÕES DO PÓS-TESTE

Questão 1 – Qual é a principal mensagem transmitida pelo verso “*I, too, sing America*”?

- a) O eu lírico deseja se tornar cantor profissional.
- b) O eu lírico afirma sua inclusão na identidade americana.
- c) O eu lírico critica a música americana.
- d) O eu lírico quer se mudar para outro país.

Questão 2 – O que simboliza o ato de ser mandado para a cozinha quando há visitas, segundo o poema?

- a) A preferência do eu lírico por ambientes isolados.
- b) A divisão de tarefas domésticas.
- c) A exclusão social e racial imposta ao eu lírico.
- d) A falta de espaço na sala principal.

Questão 3 – Como o uso da palavra “*Tomorrow*” contribui para o tom do poema?

- a) Introduce um elemento de suspense.
- b) Sugere um futuro de inclusão e igualdade.
- c) Indica um ciclo de repetição.
- d) Representa um dia comum na vida do eu lírico.

Questão 4 – Considerando o contexto histórico do poema, como ele dialoga com o movimento literário do *Harlem Renaissance*?

- a) Rejeita os ideais do movimento ao focar na dor individual.
- b) Reforça o orgulho racial e a afirmação da identidade negra americana.
- c) Ignora as questões raciais e foca na estética poética
- d) Propõe uma visão elitista da cultura afro-americana

Questão 5 – Qual recurso estilístico é utilizado para reforçar a transformação do eu lírico ao longo do poema?

- a) Aliteração para criar ritmo.
- b) Ironia para provocar o leitor.
- c) Repetição para enfatizar a progressão da identidade.
- d) Metáfora para ocultar o verdadeiro sentido.

Gabarito: 1 – b); 2 – c); 3 – b); 4 – b); 5 – c)